



Sua ex.^a Antonio de tomar, espera com todo o socego "o Domingo designado por decreto especial do governo," para se proceder á eleição dos deputados, continuandò no entanto o melhor possivel na sua importante e desejada saude.



Consta-nos, que nas lojas de diferentes barbeiros mais acreditados em Lisboa, para se fazer a barba é necessario o freguez ir com muita antecedencia inscrever seu nome em um livro, recebendo n'essa occasião uma se-

Folhetim do Burlesco.

Carta de Braz Refresco, boticario na rua d'...., ao seu amigo o Burlesco.

MON CHER,



Eu certo me não enganei, quando lhe disse que o visinho barbeiro desenguietava o meu rapaz. Effectivamente fugiu-me hontem á noite, e já hoje o vi na loja praticando o seu novo officio! Fiquei admirado, mas como melhora d'interesses faz muito bem. Vou mudar a botica, porque a visinhança do tal meu amigo é agora insupportavel; todos os dias desordens, quisilias, gritaria, algazarra, e até pancada entre os freguezes, disputando preferencia, antiguidade, conhecimento, e até com cartas d'empenho para serem servidos primeiro! Os gallegos no chafariz fazem menos bulha em mezes escuros d'agua.

A proposito de gallegos; saiba que já ha aristocracia n'esta classe, e distinguem-se da democracia pelas letras C B. C C nos bonets. Um gallego com letras tem sua importancia, não pôde ser apenado para pegar na maca, da se ao respeito,

os camarotes de D. Maria 2.^a Tudo tem a sua época.

No tempo do Natal, enchente ás broas, Na Semana Santa, frequencia, ás amendoas. No entrudo, todo o mundo compra ovos, caroços, e aluga trapos. No outono, quem não come melancia é exquisito. No inverno, quem não tem guarda-chuva é pobretão. No verão, quem usa capote não tem casaca. Em Setembro de 1852, quem não corta a barba é criminoso!... E em Outubro, quem não fôr a S. Carlos é caranguejo.

Está por tanto provado o que é o tempo, as cousas, e as lojas dos barbeiros.

Por muitos annos foram assembléas economicas, casas de palestra continua, e almanaks fixos; hoje são officinas d'onde o ocio desapareceu, e onde a ferramenta, outrora pendurada, trabalha por um sarilho.

A nossa estampa destinada para hoje, fica addiada para sabbado, entrando em seu logar uma scena ha pouco presenciada á porta de uma das principaes officinas de barbear.

Com este petisco das barbas, até nos temos descuidado e esquecido da politica; mas se está historia, que se parece tanto com a politica, como umas barbas com um par de botas, é tão boa, quem have-

e não é ahí qualquer cousa; até pôde usar barbas grandes.

Vi na Lei uns folhetins relativos ás barbas, que muito gostei; tem muito chiste. O ratão bem mostra que está atacado da enfermidade dominante; mas com tudo não posso deixar de lhe dizer que é muito esquecido. Lembra-se em que época, e quem mandou tambem cortar os bigodes aos empregados seus subordinados, e a quem dava recibos para ir vender a pezo na loja do agiota? Se fôr sincero, ou ha-de dizer que se não lembra, ou que se lembra, mas não lhe faz agora arranjo tratar disso; o que lá vai, lá vai; não é verdade?

O Roza (dizem) quer um conto de réis por dirigir, dar riscos, e não sei que mais nos arranjos da — Profecia — *c'est trop chér!* Se não abater alguns por cento, lá se vai o ganho. Por estas e outras é que os agoadeiros não fazem fretes sem primeiro perguntarem — quanto vou ganhar?

Está o tempo muito semiscarunfo, vento, calor, chuva, e isto junto a outras cousinhas mais, é tudo insupportavel!

Ainda vejo muito cão em liberdade, apesar da lei prohibir o andarem sem lenço no pescoco. Se existisse o padre da Besta Esfollada, o melhor meio era manda-lo para sua casa, porque como fabricador de foreas, podia arranjar-se com a pratica de casa, e poupar o incommodo aos mais.

Em Villena, districto de Valencia, ás

rá que possa ser indifferente á caricatura-la 80 vezes!!

CONTINUAÇÃO DAS NOVIDADES.

Quando se ouvem badalladas Vao os gallegos para o fogo; No largo do Peço Novo Mora o José das pitadas. As cortes estão fechadas Tio Rodrigo assim o quer, Vá fazendo o que quiser Para o que está no seu direito Xinfriu com menos geito Ninguém viu, nem hade vêr.

Tenho em casa um cão melhado Sim senhor, por toda a pelle, Não quero sabir com elle Para o não vêr seringado. Tem sentença de enforcado O que não trouxe colleira! Tenho visto muita asneira, E esta é formidavel! Trazer o sexo amavel A cadeilinha prisioneira!

8 horas da noite, vinha um homem a cavallo n'um burro, e como não andava bem, deu-lhe com um arrocho; o burro esquentata-se com a tal historia, rompe em galope, atira com o freguez ao chão, lança-se a elle, põe-lhe as patas sobre o estomago, morde-o, trinca-lhe o beico, o nariz e o pescoco. Soube-se depois que entre o burro e o cavalleiro havia grande differença de côr poli ica. Esta acção foi uma vingança.

Encontrei hontem a Profecia, ia com o parecer muito apouquentado e triste; perguntei-lhe, que tem, menina? Que tenho. Seringam-me. Então quem a seringam? São as raparigas do baile que se mandam mudar para S. Carlos, e deixam-me como o espargo no monte. Pois então vá átraz dellas. Lá não me querem, e eu tambem me vou embora. E então quem fica em seu logar? Fica o — Duende — o — Operario — o — Diabo — etc. etc. Ah! então fica muita cousa boa. Com licença, que eu não me posso demorar, vou apanhar moscas... Realmente, confesso que tive pena, mas chorar não pude. Eu tambem tenho o meu fraco, não lhe quiz dar cavaco; mas eu é que vou átraz dellas, e Sabbado se viver, lhe contarei o que vir em S. Carlos, e espero que hade ficar contente, e se contnuar a honrar-me com a sua amizade, muito mais lhe contará a este respeito o seu amigo

O CIDADÃO
Braz Refresco;

